



Buyers Up • Congress Watch • Critical Mass • Global Trade Watch • Health Research Group • Litigation Group  
Joan Claybrook, President

## Revelando o "TLCAN para as Américas" TLCAN + OMC = ALCA

### O que é a "ALCA" ou o "TLCAN para as Americas"?

A **Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)** é o nome formal dado a uma expansão do TLCAN (o Tratado Livre de Comércio da América do Norte) que incluiria todos os países no hemisfério ocidental (exceto Cuba). Esta expansão enorme do TLCAN atualmente está sendo negociada em segredo por ministros de comércio de 34 nações no Norte, Centro e Sul da América e as Caraíbas. A meta da ALCA é impor o modelo fracassado do TLCAN de privatização e liberação pelo hemisfério. A imposição destas regras autorizaria as corporações para impedir os governos de estabelecer normas à segurança e saúde pública, salvaguardar seus trabalhadores e assegurar que as corporações não poluem as comunidades em que eles operam. Eficientemente, estas regras limitariam a possibilidade dos governos fazerem uma política de interesse público aumentando o controle corporativo a custa dos cidadãos das Américas.

### O que nós podemos aprender sobre a ALCA pelo TLCAN?

**A ALCA aprofundaria os efeitos negativos do TLCAN que nós vimos no Canadá, México e os E.U.A. nos passados oito anos e expandiria o estrago do TLCAN aos outros 31 países envolvidos.** A ALCA intensificaria "a corrida ao fundo" do TLCAN: sob a ALCA, os trabalhadores explorados no México poderiam ser enfrentados contra trabalhadores mais desesperados em Haiti, Guatemala ou Brasil por companhias multinacionais. Uma rápida olhada no legado do TLCNA revela conseqüências desastrosas:

- É calculado que mais de um milhão de trabalhos foram perdidos nos E.U.A. desde o início do TLCAN já que muitas companhias se mudaram ao México para tirar proveito dos salários de 5 dolares por dia para trabalhadores industriais no México. Sem direitos laborais, os trabalhadores Mexicanos não podem se organizar para aumentar seus salários. Os trabalhadores dispensados dos E.U.A. normalmente acham trabalho com menos segurança e salários que são aproximadamente 77% do que eles originalmente ganhavam.
- O saldo económico que os E.U.A. aproveitou com o México antes do TLCAN se tornará uns 24.2 bilhões de dolares por deficit no ano 2000.
- Apesar das promessas de aumento de desenvolvimento económico por todo o Mexico, só a região na fronteira viu atividade industrial intensificada. Nas fábricas da fronteira, um milhão a mais de Mexicanos

**Ralph Nader, Founder**

215 Pennsylvania Ave SE • Washington, DC 20003 • (202) 546-4996 • [www.citizen.org](http://www.citizen.org)

trabalham abaixo do salário mínimo de 5 dolares por dia desde do TLCAN. Entretanto, os termos agrícolas do TLCAN devastaram os fazendeiros pequenos, com um estimado de um milhão de famílias de fazendeiros sendo forçados fora da agricultura. Os camponeses deslocados são forçados entre emigração aos E.U.A. ou as cidades superlotadas do México onde o desemprego é alto.

- Além do mais, o aumento de indústria na fronteira criou um pioramento do meio-ambiente e do perigo da saúde pública na área. Ao longo da fronteira, a ocorrência de algumas doenças ambientais, incluindo hepatite, é dois ou três vezes a média nacional, devido a falta de tratamento de esgoto e água potável.
- Saúde, segurança e leis meio-ambientais nos três países do TLCAN foram atacadas em tribunais do TLCAN.

Apesar de ser impossível de imaginar que qualquer um promoveria um modelo tão fracassado como este, o pouco que sabemos sobre a ALCA mostra que será muito parecido como o TLCAN. Aliás, alguns textos da ALCA parecem ser literalmente copiadas do TLCAN, com países adicionais. Sabemos que resultados esperar!

## Quem está envolvido nas negociações da ALCA, e como se começaram?

Alegres com sua vitória do TLCAN no congresso americano, oficiais dos E.U.A. organizaram a “Cume das Américas” em Miami em dezembro de 1994. Os ministros de negócio de cada país no Hemisfério Ocidental (exceto Cuba) concordaram em começar negociações para estabelecer um acordo hemisférico de livre comércio. Depois da “Cume de Miami,” pouco foi feito na ALCA até o “Cume de Santiago” no Chile em abril de 1998. Neste segundo cume as 34 nações estabeleceram um Comitê de Negociações de Comércio (CNC), que consiste dos vice-ministros de comércio de cada país. Os negociadores também concordaram numa estrutura de nove grupos que trabalham nas áreas importantes que eles concordaram em cobrir na ALCA: agricultura, serviços, investimento, resolução de disputas, direitos intelectuais de propriedade, subsídios e antidumping, política de competição, aquisição de governo e acesso ao mercado. Você nunca saberia pelas notícias, mas desde final de 1999, os grupos de trabalho tem se encontrado quase mensalmente para estabelecer suas posições nos assuntos específicos e tentar desenvolver a linguagem do tratado.

Como aconteceu com o Acordo Multilateral em Investimento (AMI – um acordo de direitos corporais de investimento que foi derrotado por uma campanha de sociedade internacional civil em 1998), muitos congressistas estão pouco cientes que isso está acontecendo. Entretanto, uma variedade de comitês empresariais aconselham os negociadores dos E.U.A.; operando pelo comitê de sistema consultivo de comércio, mais de 500 representantes empresariais tem permissão e acesso aos documentos da negociação da expansão da ALCA-TLCAN. Organizações como a Organização de Estados Americanos (OEA), o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BIA), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caraíbas das Nações Unidas (CEALC), coletivamente conhecida como o “Comitê de Tripartite,” também proporciona direção. No começo, organizações de sociedades civis não-governamentais (ONGs) exigiram estabelecer grupos de trabalho em governabilidade democrática, direitos laboriais e humanos, segurança do consumidor e do meio-ambiente. Estes foram rejeitados, e contrariamente um Comitê de Representantes do Governo em Sociedade Civil foi estabelecido para representar os pareceres da sociedade civil ao CNC. Mas este comitê é apenas um caixa postal. Não tem nenhum mecanismo para incorporar os interesses civis da sociedade e as sugestões enviadas nas negociações, então esses são principalmente ignorados.

Os E.U.A. é representado pelo escritório do Representante Americano do Comércio (USTR), dirigido por Robert Zoellick. Os negociadores principais do USTR à ALCA são Peter Allgeier e **Ross Wilson** (veja

**Ralph Nader, Founder**

215 Pennsylvania Ave SE • Washington, DC 20003 • (202) 546-4996 • [www.citizen.org](http://www.citizen.org)

[www.ustr.gov](http://www.ustr.gov)). Se você não é um cidadão Americano e gostaria descobrir quem é o representante para o seu país nestas negociações, a informação está disponível no website oficial da ALCA: [www.ftaa-alca.org](http://www.ftaa-alca.org).

## O que a expansão da ALCA-TLCAN pode significar para você?

Já que as negociações estão ocorrendo em segredo e só um “rascunho” parcial foi feito ao público, nós não podemos saber de todos os detalhes do texto final (veja [www.ftaa-alca.org](http://www.ftaa-alca.org)). Esse “rascunho” não inclui informação vital tal como que países apoiam que posições de negociação). Entretanto, nossas conversas com negociadores dos E.U.A. nos deram alguns indícios sobre o que esperar uma vez que um acordo final seja publicado – em outras palavras, ao ponto que seja tarde demais para mudá-lo!

**Serviços Sociais Essenciais ameaçados:** A ALCA conterà uma série de compromissos para “liberalizar” serviços, que é muito similar ao Acordo Geral de Comércio em Serviços (AGCS) dentro da OMC. “Serviços” é uma categoria ampla que inclui a educação, benefícios de saúde, “serviços do meio-ambiente” (que pode incluir acesso a água!), energia, serviços postais e qualquer coisa mais que nós pagamos e que não é um objeto físico. Possíveis efeitos do acordo de serviços da ALCA incluem:

- A remoção de leis nacionais para autorizar médicos, advogados e outros profissionais chave, permitindo médicos autorizados em um país praticar em qualquer outro país, mesmo que seu nível de treinamento ou sofisticação tecnológica seja diferente;
- A privatização de escolas públicas e prisões nos E.U.A., abrindo a porta para um controle maior de corporações, corrupção e a tentação de cortar cantos críticos (tal como cuidado médico para pensionistas ou manutenção de instalações seguras de escola) nos interesses de melhorar margens de lucro; e
- A privatização de serviços postais, transferindo o Serviço Postal do Estado a algumas companhias de entrega como FedEx, que então poderia aumentar os preços postais.

**O investimento e uma porta traseira para o AMI: Direitos Corporais v. Democracia:** A expansão do TLCAN-ALCA proporciona um potencial para introduzir pela “porta traseira” o Acordo Multilateral em Investimento (AMI), embora negociações focalizados em investimentos e no setor financeiro de serviços. Nós não chamamos o AMI “o TLCAN em esteróides” por nada! A ALCA é baseada no TLCAN e a expansão direta da ALCA é somente outro meio de impor estas regras. Como no capítulo 11 do TLCAN, o USTR diz que a ALCA incluirá o poder para que os investidores processem o estado. Isso permite que as corporações processem os governos diretamente pela a remoção de padrões ou leis que protegem a saúde e segurança pública, que pode custar as corporações um pouco mais em custos de operação. Em outras palavras, a ALCA proporcionaria um hemisférico “takings regulador” cláusula que explicitamente estima lucro corporativo sobre custos humanos. Os casos do TLCAN que põem um precedente possível das ações da ALCA nesta provisão incluem:

- A rede de cadeias Canadense de serviços funerais, Loewen Group, usou as proteções de investidor do TLCAN para processar o governo dos E.U.A. por 750 milhões de dolares em estragos depois de uma corte de Misissipi declarar Loewen culpado de práticas fraudulentas e maliciosas que injustamente interferiam com uma pequena empresa local. (O TLCAN permite que as companhias processem governos sobre decisões ou regulamentos que potencialmente podem limitar seus lucros.) O Loewen

**Ralph Nader, Founder**

215 Pennsylvania Ave SE • Washington, DC 20003 • (202) 546-4996 • [www.citizen.org](http://www.citizen.org)

- argumentou que a própria existência do sistema estadual de corte transgrede seus direitos do TLCAN.
- A E.U.A.- baseado Ethyl Corporation forçou o Canadá a pagar 13 milhões de dolares em estragos e parar sua proibição no aditivo perigoso da gasolina MMT, um toxin reconhecido por atacar o sistema nervoso humano. Outros regulamentos protegendo a saúde pública e o meio-ambiente permanecerão vulneráveis ao TLCAN e a ALCA.
  - Num caso semelhante, E.U.A.-baseado Metalclad Corp. processou um estado Mexicano por permitir um local de desperdiço tóxico para disposição, reivindicando que a lei ambiental de “zoning” proibindo o depósito constituiu uma confiscação eficiente da propriedade da companhia – uma confiscação que, sob os direitos de propriedade estendido por TLCAN (e a ser perpetuado na ALCA), requiere que o governo ofendendo compense a companhia. O tribunal do NAFTA governou a favor do Metaclad e o governo Mexicano foi forçado a pagar 16 milhões de dollars a companhia.

**Alimentação, agricultura & organismos transgenicos:** Os E.U.A. está tentando forçar todos os países a aceitar a biotecnologia e os alimentos geneticamente modificados (GM), um mercado onde as companhias americanas não reguladas tomaram liderança. No entanto organizações de segurança de alimento pelo mundo inteiro concordam que estas tecnologias aumentarão a fome em nações pobres. Sendo forçados a comprar sementes caras patenteadas cada estação, ao invéz de guardar e plantar o próprio, forçará os fazendeiros tradicionais de subsistência do sul global em uma dependência para corporações transnacionais e mais perto a fome. Se a posição dos E.U.A. vença, a ALCA promoverá os interesses de biotecnologia e agricultura como Archer Daniels Midland (ADM), Cargill e Monsanto sobre os interesses de pessoas famintas em nações sub-desenvolvidas.

**Direitos intelectuais de Propriedade- Acesso a Medicamentos & Biopiracia:** Os E.U.A. está tentando expandir as regras de proteção impresarial do TLCAN para patentes ao hemisfério inteiro. Estas regras dão um companhia com patente em um país o monopólio dos direitos de marketing do ítem por toda a região. Estas regras são impostas com multas e penalidades criminosas, fazendo estas regras mais severas que as regras do DPI da OMC. Estas regras foram usadas como justificação pelas companhias farmacêuticas tentando reprimir produção genéricas de drogas que salvam vidas para AIDS, que fazem as drogas mais baratas e portanto mais accesivies para mais pessoas, como uma infração dos direitos de patente da companhia.. Este controle de monopólio permite as corporações farmacêuticas a manter os preços de drogas alta e a bloquer a produção de versões genéricas para salvar vidas, uma consequência desastrosa para os doentes e pobres, especialmente em nações sub-desenvolvidas. Estas regras também permitem as companhias a “bio-explorar” e conseguir patentes para medicinas tradicionais que são consideradas “conhecimento tradicional, ” eficientemente robando a herança dos indígenas para fazerem dinheiro (essa prática é conhecida como “biopiracia”).

## Qual é a situação das negociações da ALCA?

Todos os grupos de negocios manteveram reuniões cada dois a tres meses por todo o ano de 2002 e continuarão a fazer isso em 2003. Os negociadores apresentaram as posições de seus governos nos nove temas principais. Na “Cume das Américas” na Cidade de Quebec em abril de 2001 um texto parêntese foi completado, que foi atualizado e reliberado durante a 7ª ALCA Comércio Minestral em Quito, Ecuador em novembro de 2002. Atualmente na fase de negociação do “acesso ao mercado”, os negociadores esperam ter um texto final pronto para assinaturas dos chefes do estado em dezembro deste ano. Os E.U.A. comecaram uma estrategia de dividir e conquistar onde ele está tentando prender países na expansão do TLCAN até

**Ralph Nader, Founder**

215 Pennsylvania Ave SE • Washington, DC 20003 • (202) 546-4996 • [www.citizen.org](http://www.citizen.org)

ANTES do fim das negociações da ALCA em ordem para facilitar a passagem da ALCA e fixar uma alta barra em termos de direitos corporais contido nesse acordo. O preço mais novo desse quebra-cabeça de comércio livre é o proposto acordo de livre comércio com a America Central ou CAFTA (não é uma coincidência que rima com TLCAN!) também como o acordo bilateral pronto para ser votado em 2003 entre o Chile e os E.U.A. A próxima ALCA Comércio Minestral acontecerá em Miami, Florida em Novembro 20-21 de 2003.

## **PODEMOS PARAR COM A EXPANSÃO DO TLCAN- MAS TEMOS QUE AGIR AGORA!**

*Para mais informação: visite: [www.tradewatch.org](http://www.tradewatch.org)  
(Informação em português: [www.tradewatch.org /portugues](http://www.tradewatch.org/portugues))  
Fale conosco: Tel: 1 202- 454-51 03 / Email: [tgeron@citizen.org](mailto:tgeron@citizen.org).*

**Ralph Nader, Founder**

215 Pennsylvania Ave SE • Washington, DC 20003 • (202) 546-4996 • [www.citizen.org](http://www.citizen.org)